

FIM DO FUNDAP

“Estão nos impondo morte súbita”

A afirmação é do governador Renato Casagrande sobre proposta que prevê o fim do Fundap sem compensações

AD 22585

Beatriz Seixas

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, afirmou ontem que o movimento que alguns estados e instituições estão fazendo para mudar a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) e, pôr fim ao Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap), impõe “uma morte súbita” ao Estado.

Casagrande afirmou que é preciso uma proposta de transição e compensações para que os prejuízos ao Espírito Santo sejam minimizados. “Precisamos de uma alternativa à morte súbita que estão colocando ao sistema”, disse Casagrande, depois de se reunir, na capital paulista, com o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf.

O governador se encontrou com Skaf para explicar o funcionamento do Fundap: “Considerarei a reunião boa. Tivemos a oportunidade de falar sobre o nosso mecanismo e as diferenças para os demais incentivos existentes no País. Skaf se mostrou sensível à nossa conversa.”

Segundo Casagrande, o presidente da Fiesp disse ser favorável à uma compensação em dinheiro. “Mas ponderei que buscamos é transição e investimentos em in-



CASAGRANDE EM REUNIÃO COM PAULO SKAF: presidente da Fiesp diz ser favorável à compensação financeira

“O Estado demorou muito tempo para se reorganizar. O País não pode nos prejudicar. É preciso de um tempo de transição”

Renato Casagrande, governador

fraestrutura.”

O senador Ricardo Ferraço também esteve presente na reunião. “Foi uma conversa detalhada, onde apresentamos a origem do fundo e o tempo que levamos para organizar o Espírito Santo.”

Questionado sobre a fala do ministro da Fazenda, Guido Mantega,

“Nosso fundo não foi montado em circunstância oportunista, o Fundap beneficia fortemente nossos municípios”

Ricardo Ferraço, senador

que disse que o Estado não sofrerá tanta perda com o fim do Fundap, Casagrande disparou: “Tomara que ele esteja certo. Mas o que a gente avalia não é bem isso, já que parte das empresas tende a afastar suas atividades do Espírito Santo.”

Também participaram da reunião o presidente da Findes, Mar-

“É uma irresponsabilidade votar um projeto como esse na emoção. É preciso que a mudança seja gradual”

Marcos Guerra, presidente da Findes

cos Guerra; e os secretários Maurício Duque e José Eduardo Azevedo. Hoje o governador volta a tratar o assunto com o Comitê em Defesa do Espírito Santo.

Na segunda-feira, se reunirá com Mantega, e na terça participa de audiência em uma comissão do Senado (CCJ), em Brasília.

Estudantes temem pelo futuro dos empregos

O fim do Fundap não preocupa apenas o governo do Estado ou as empresas que vão perder o benefício. Estudantes de áreas ligadas à logística, comércio exterior e portos estão apreensivos com o desfecho desse impasse.

Alunos e professores estão preocupados com a redução das oportunidades de emprego no mercado de trabalho. Para o estudante do 2º período de Logística do Cet-Faesa Wefson Mattos, “os outros estados estão sendo muito egoístas e isso pode atrapalhar o futuro de muitos profissionais”.

O coordenador do curso de Comércio Exterior do Cet-Faesa, Carlos Araújo, afirma que entre 45 mil e 50 mil postos de trabalho poderão ser comprometidos. “Mais de 500 empresas podem fechar suas portas.” Araújo conta que os questionamentos em sala de aula sobre os prejuízos são constantes. “O impacto é muito grande. Por isso, a preocupação de todos.”

O coordenador do curso de pós-graduação em Portos e Negócios da UVV, Enildo Ferreira, defende investimentos em infraestrutura para minimizar as perdas:

“O Estado tem uma excelente vocação logística, mas precisamos torná-lo mais competitivo, independente do Fundap. Se não fizermos isso, estaremos condenados.”

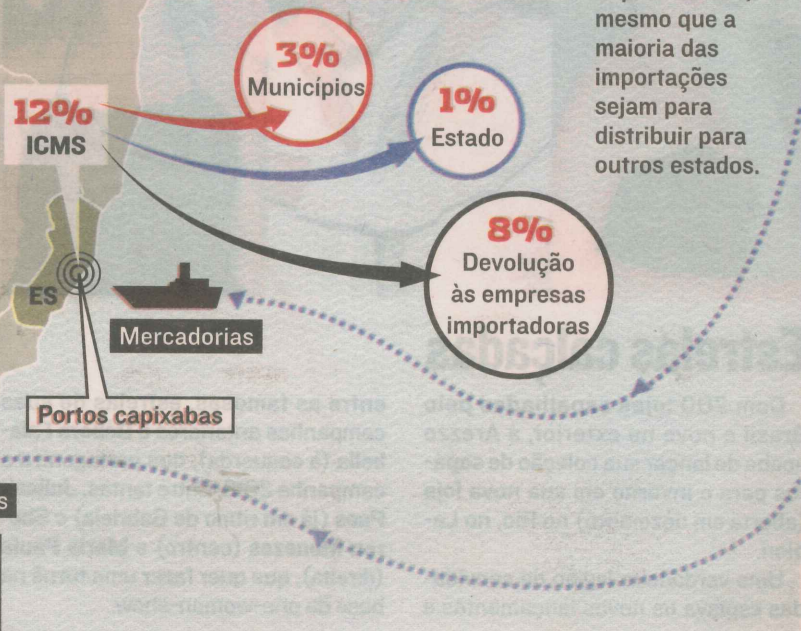
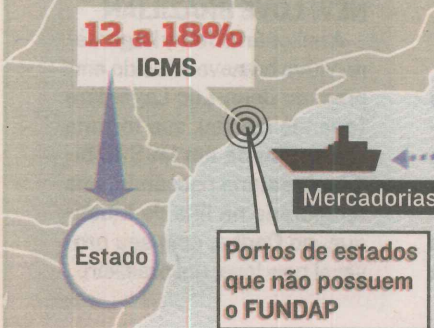
Entenda o Fundap Fundo existe há mais de quatro décadas

1 O QUE É
O Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) foi criado em 1970 para estimular o comércio exterior. É um incentivo financeiro que só existe no Espírito Santo.

2 COMO ACONTECE
Sobre as mercadorias que chegam de outros países aos portos capixabas é cobrado um ICMS de 12%. Dos 12%, 3% vão para os municípios, 1% é repassado para o governo do Estado, e 8% são devolvidos para as empresas que operam o Fundap.

3 ATRATIVO
Com o Fundap, muitas empresas de comércio exterior passaram a operar no Espírito Santo, mesmo que a maioria das importações sejam para distribuir para outros estados.

4 EM OUTROS ESTADOS
Onde não existe o Fundap, o ICMS recolhido varia de 12% a 18% sobre o valor das mercadorias importadas. Essa alíquota é repassada para o estado. Não há um retorno às empresas como acontece no Espírito Santo.



OS IMPACTOS

Com o fim do incentivo

R\$ 2,3 BILHÕES

é quanto o Estado vai deixar de arrecadar por ano com o fim do Fundap

MUNICÍPIOS

> PARA OS municípios, as perdas são da ordem de R\$ 600 milhões anuais

REDUÇÃO

> COM A MUDANÇA na alíquota do ICMS, o PIB capixaba sofreria uma redução de 7%

45 mil EMPREGOS

é o total de postos de trabalho que podem ser comprometidos

A MUDANÇA

> O PROJETO de resolução 72/2011, do senador Romero Jucá, prevê a redução da alíquota do ICMS de 12% para zero nas operações interestaduais com produtos importados do exterior. Mas há uma emenda que reduz a alíquota de 12% para 2% a partir de 2015.

ANÁLISE

Antônio Marcus Machado, economista e professor universitário



“Fundap fortaleceu a economia do País”

“A ideia original da criação do Fundap teve por concepção a ampliação da atividade econômica no Estado. Mas nem todos enxergam que esta dinâmica também fortaleceu a economia brasileira, especialmente o setor fabril, já que a maior parte de nossas importações recentes refere-se aos insumos e máquinas fundamentais à nossa industrialização.

Se a União, quando investiu nos grandes projetos, tivesse também investido em infraestrutura e logística, o Fundap seria desnecessário. Ele funcionou para salvar nossa economia. Portanto, se há algo que a União pode fazer agora é dar realidade às obras do PAC no Estado, investir em nossos portos e aeroportos. O Fundap só existiu porque esse investimento estrutural inexistiu.”